

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

01 DE ABRIL  
DE 1892

# ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

Sexta-feira, 1 de Abril de 1892

ESCRITORIO E REDACÇÃO RUA DA MISEBICORDIA N. 9

ASSIGNATURA

ANNO III

CAPITAL

Mez. . . 15000  
Anno. . . 100000

Folha avulsa 60 rs.

ASSIGNATURA

ESTADOS E INTERIOR Semestre . . . 75000  
Anno . . . 135000

N. 497

Editaes, litta 100 rs.

ESTADO DO PARAHYBA

## Ao Povo Parahybano

O Paiz estorce-se sob o guante de ferro de uma ditadura sem escrúpulos alcançada á custa de muita perfidia e de muito sangue.

O governo actual, chamado a restabelecer a Constituição Federal, tem na conspurcação nos seus preceitos mais sultanas, ao mesmo tempo que tem rompido as cartas constitucionaes dos Estados, depondo governadores, dissolvendo congressos legalmente indissolviaveis, admitindo magistrados vitalicios, anarchisando todos os serviços.

E tudo isto tem sido feito sem audiência do povo, o unico soberano que, esquecido, vilipendiado, sem garantias, sem direitos, sem inspirar o menor interesse aos senhores da situação, é lembrado somente para mascarar as forças ridiculas com que o governo procura arrojar-se uns visos de legalidade.

Esse Estado, como os outros da Republica, abate-se inerte sob a pressão asphyxiante de uma ditadura sem peias.

O governo legal, escolhido livremente pelos legitimamente mandatarios do povo parahybano, foi victimado pela traição e pela violencia e substituído por outro que procura impôr a sua vontade absoluta e despotica, sem titulo algum que legitime a sua autoridade, nem nomeação legal, ora impossivel diante da Constituição, nem investidura da soberania popular.

Nascido da perfidia e do crime imposto pela ambição e pela força, esse governo não pôde ser accoito pelo povo parahybano, cuja autonomia foi espezinhada, cuja soberania foi espezinhada, e um governo illegal diante da Constituição da Republica, diante da Constituição do Estado, e como tal não pôde merger os suffragios de uma população livre, que tem a nítida comprehensão de seus direitos e libertades.

Acaba de ser convocado o povo parahybano para eleger um congresso Constituinte.

Essa eleição será mais uma illegalidade, desde que o Congresso do Estado já foi livremente escolhido, desde que a nossa Constituição já foi livremente votada.

O eleitorado parahybano deve abster-se desse pleito illegal: concorrer ás urnas é reconhecer a legitimidade da dissolução do Congresso do Estado, prestigiado com as mesmas garantias constitucionaes do Congresso Nacional; é sancioner o rompimento de nossa cartapolitica e, portanto, do Pacto Fundamental da Republica.

Demais, um governo que não tropidou em assaltar o poder por meio da insidia e da força, não hesitará certamente em obstar a livre manifestação da vontade popular por meio da fraude e da violencia. O eleitorado não encontrará nas urnas as garantias do que precisa para escolher conscientemente os seus mandatarios: o governo nomeará os seus deputados, seja qual for o resultado da eleição.

Como legitimamente representantes do povo parahybano aconselhamos, pois, aos nossos concidadãos que, em respeito á sua dignidade politica e á autonomia do Estado, deixem de comparecer á eleição de 3 de abril e lavrem por esse meio o seu protesto contra esse governo de anarchia e de sangue que está arrastando para o abysmo a obra gloriosa de 15 de novembro.

Capital Federal, 17 de Março de 1892.

SENADORES

JOSÉ DE ALMEIDA BARRET

JÃO SOARES NEIVA.

FIRMINO GOMES DA SILVEIRA.

## Ainda ripostando

No actual período critico, em que tudo é caos dentro desta patria inditosa, elaboram n'uma lamentavel discussão, semão em requintada mofos que, além de concorrerem para enegrecer os horizontes da mesma patria, procuram justificar a sua iniqualdade, invertendo os factos, e ventilando ideias graciosas e inaceitaveis.

A causa que presentemente preoccupa o nosso espirito, bem como a de todos os brasileiros verdadeiramente patriotas, deve ser lançada mais que a conta dos choques partidarios, — as scenas de cambalismo, praticadas em nome da lei, que anarchisaram o paiz, e abateram o caracter nacional.

D'alhi a divisão de certo lamentavel da familia brasileira, com todo esse cortejo de despeitos que geram as violencias, e de odios, que eriam as indelveis noções de sangue irrimão, cruelmente derramado nas ruas publicas das nossas cidadães.

Mas a harmonia, nas tristes emergencias em que a perversidade de um governo tyranico nos collocou, «seria tanto mais condemnavel e absurda quanto veria attestar ao mundo civilisado um triste estado de degradação moral de um povo que, tendo já dado tantos exemplos de heroismo e independência, quando a sua propria honra é ferida, o seu sangue descaido e impiamente derramado, suas familias vilipendiadas e enlucadas, beija as mãos de seus algozes, sob o falso pretexto de melhorar os destinos d'uma sociedade; que não sabendo vingar as afrontas que lhes atiram ás faces — jamais se levantará do abatimento, em que foi lançada.

Todas as vezes que levantam-se parcialidades politico-sociaes para reivindicar direitos, repellir afrontas, e conquistar a liberdade ameaçada ou perdida, bem entendidos e justos são os seus intuitos, que os levam a cumprir um dever, que é inherente á sua propria dignidade, e á honra nacional.

D'alhi se conclue facil e logicamente que tudo quanto alhures inventão os inquisidores e seus familiares, tentando negar o que está ainda vivo na memoria de todos, «pocca por absurdo porque é realmente absurdo» querer tapar o sol com o dedo, ou

entender «qu' uma vez lançada a anarchia, incutidas as paixões humanas, estas cedem do momento, e a quella desaparece com a vontade dos crentes, ou imposição dos seus propagadores.

A opposição que se faz ao actual governo ditador e cruel, não se justifica pela desigualdade das armas, com que se batala; mas se não existisse era preciso creal-a, não para impôr ao respectivo com iteração dos instrumentos des- e governo, mas para animar as victimas que se estorcem nos soffrimentos, porém que não curvam a cerviz ao despotismo feroz, que ali reina.

Taxam nos de inimigos dessa desgraçada situação, com o que muito nos honram, e ainda fallam a verdade quando dizem: «que não exprimimos o que nos vai pelo intimo,» porque de certo o que temos visto, não se exprime com som das palavras, porque abafase na mulez da dor.

O que não podemos aceitar, senão como esparado, é dizerem que a anarchia do paiz, o desrespeito a todos os direitos dos cidadãos, a violação de todas as leis, e o assassinato dos brasileiros, foram e acontecimentos inevitáveis por naturaes e cuja responsabilidade cabe somente ao plebiscito da evolução universal.

Consolidar qualquer instituição, em quanto não se obtêm a sua lei basica, ou, obtida esta, desorganizar-se e reorganizar-se to o mecanismo politico, sem attenção ás disposições dessa lei, é o que n'essa fraco espirito não poderia conceber, porque nos seria preciso ler lido o «Parahybano» de hontem para encontrar esta definição virgem nas paginas do direito publico.

«Somos extremos defensores do pacto fundamental de 21 de Fevereiro e n'uma nuca politica, os que se oppõem a uma ditadura, proveniente do fútil golpe de Estado de 3 de novembro, e nem seremos da que actualmente impera, como a resultante do contra-golpe, que não alem da annullação de todas as libertades publicas, chegou até ao assassinato do pacifico povo brasileiro.

Partenciamos então a um Estado constituido, e consequentemente autonomo, que não applaudia aquella ditadura, como não justifica esta.

Somos serios, e somos coherentes; porque, si o não fossemos, andaria nos tambem batendo palmas á essa mascara, já que ali anda acobertada com o rôto dominó da legalidade.

Não consideramos constitucionaes as deposições dos governadores, as desorganisações dos Estados, e menos a morte dos nossos patriotas, bem como não entendemos o que se julga ligeiras violações de disposições constitucionaes, nem sabemos distinguir em uma constituição — as disposições primativas das secundarias.

Tambem escapa a nossa comprehensão o como uma Constituição está de pé tanto quando for necessario mantel-a e observel-a, sem grave prejuizo para a consolidação da Republica.

Entretanto estas e outras proposições se vêm estampadas n'os orgões

officiaes pelos que não estão deslocados.

Não se commenta.

## GLOSAS

Já não basta que o Sr. Um entre muitos ande encançando a paciencia do paternal governo doce, mimso e pacifico, grato pebor do systema que felizmente nos tege, guarda da porta de diante do thesoouro e defensor das libertades publicas, particulares privadas e secretas d'este mitulo heroico e leal povo respeitador da lei e das instituições jurídicas e juraveis, promettidas e promissivas.

Da quando em vez chega ao pelo coiro o bagante e crebe de uma carta em umas poucas de lras, escripta em uma calligraphia que dá a impressão a um palaeographo. O autor pede-me com muitos bons modos que n'uma redacção aquillo a letra de forma, batar na prensa de letra rodonda. Alóra essa massada, rebebo constantemente cartões e cartas perguntando me quanta asqueira ha, — e n'aque dia a folhinha da chuva, como vae o paiz, si é certo que o Conde d'Eu vem de imperador mandado e protegido pelo rei da Congo, que precisamos temos cambio de que só agora ouve falar e queindas futricas de fazerem raiva a um santo.

Da lha mandei dizer que limpava a mão sobre o que lhe succedesse por causa de tanto mexerico e fessibilhão.

Como as columnas d'este jornal sempre estarão abertas para todos os que quizerem trabalhar conosco pela heu publico, não tenho jeito si não dar hospedagem ao infesiviata que aqui entra e os que ninguém nos ouça, é um catutira, perronico dos mil diabos.

Ah! na ultima carta que recebi: lha: Sr. governo de Rio de Janeiro.

V. S. perdão a importancia de um rustico que vive metido n'estes cafundos, quasi tão ignorante do que se passa pelas portas, como se estivesse no coração da Africa.

Despejo que toda a obrigação de V. S. vá de pé para gosto de quem a estima.

Todos n'este reconejo estamos prontos para o servir e andamos nos rindo com o tempo de inverno que Deus nos mandou, porque V. S. sabe que havendo chuvas, regulares abaixo de Deus, não precisamos e nem tememos a ninguém.

Desajava que V. S. trouxesse a sua familia para passar um inverno aqui. Destas telhas para baixo digo que, si o céu for muito bom, não é melhor do que o sertão neste tempo. Nós andavamos tristes por causa da secca, pois o anno passado não houve inverno, como V. S. sabe; mas, apesar de ter começado tarde este anno, o povo já vae se remeditando e creando alma nova.

Ja temos o feijão ligeiro com o maxixe que é o comer do pobre, gerimim, plancia e o rico leitinho que é um luxo. Se os ministros de V. S. estiverem guenzos, panguços e remelentos mandam os para cá e voltam para o

sãos como um pé e gordos de se lavar com uma bochecha d'agua.

Por aqui está dando uma doença nova: o povo chama doença da moda, mas nas folhas diz-se que se chama influencia e que n'as Europas tem matado muita gente graída, príncipes, cardaes, não respeitando mesmo a sagrada pessoa do Santo Padre.

Aqui se cura com xarope de jucá, escalda-pés e quindo ataca a espinheta, manda-se rezar. Agora está em uso para todas as molestias «chá de capim santo do Joazeiro que foi pizado pelas pés da beata que vive em gregas.

Como é cousa de milagre, não digo nada.

D'estas telhas para cima não ha sabio que metta o bico.

Briguei com o Ze da venda que v. s. conhece.

Era um cabra enjoado, muito metido a fallante que por da aquella pathy falava em democracia, deusa da liberdade, igualdade e fraternidade e quando queria furtar no prego vinha com cantigas de cambio baixo e outras cantigas mais.

Um dia d'estes plantei-me de frente d'elle n'uma rola onde estava o reverendo vigario, escrivão, juiz e muita gente limpa e falli-lhe com o espirito da verdade para cortar a enxurçada de mentiras com que elle estava enchendo de folhas as ventas d'aquella gente.

— V. tome para seu tabaco o que lhe vou dizer, seu Ze, de escreva em seu livro. Si Deus der chuva, nós não precisamos de rei, nem de imperador, nem de republica, nem de presidente, nem de bispo, nem de cambio, nem do diabo, que leve a V. e a todos que miamam na ouca com V.

Nos temos feijão, milho, arroz para nós e para vender, rapadura e assucar do nossos engenhos de pão, farinha de mandioca, manteiga verdadeira que não leva sebo, nem margarina, queijo stuculante sem butata, leite grosso e saboroso, carne bode do sertão, bode e carneiro muito, o rico hode cujo couro hoje vale 2500, e não troco um poruma apolice da divida publica e por accões de todos os bancos; e algodo grosso para vestir fiado e tecido por nossas mulheres e filhas em seus rusticos feares, feita, feita na fabrica do Rio Grande, café de Bananeiras e de Baturitê, cavallo gordo, mulata bonita, violã para sambar, cachaça do Cariry pra matar o bicho e tudo o mais que é necessario para passar menos mal a existencia.

E andam com labris para nossa banda, com historias de politica e de eleição.

Pode ir para as profundas a politica e os politicos, o governo, o cambio e os deputados e toda sucia de traficantes que andam especulando com o povo.

Nós não cahimos mais no lago; ja conhecemos essas carétas desde os tempos da monarchia quando vinham nos enganar com promessas de levantar a igreja, crear uma escola de mole em moia legua, bolar estradas de ferro, fazer agudes, tapar rios que tem um kilometro de

largura e dar patentes de guarda nacional a torto e a direito, nomeando todo o mundo agente e collector.

Aqui recebemos uma circular convidando o povo para uma funeração ali no dia 30.

Po's não! Era o que faltava! Deixarmos as nossas roças que já levaram a segunda limpa e o legume está que e um loutar a Deus e largamos de cabeça a baixo, levando chuva e passando rios cheios, olhar para a cara do governo que ha de fazer o que quiser, por que só fela em antito para ter importancia, faser papel de besta na capital, a botina apertada e a roupa fora da moda, levando vaia da arraixa muda, aguentar pulga e mosquito; e depois voltar com a mesma cara, com os belcos com que mamou, sem saber de nada, sem saber o governo o que quer o que vai fazer, quaes são os chefes, quaes são os deputados e em vez de ser bem recebido pelos amigos ser chincado como maluco que vao onde ninguém lhe dá confiança.

Além disso haverá na tal synagoga gente que se um tanto como cachorro e gato, como o diabo com a cruz, que só não se engolem porque é difficil de roer.

Nãja eu, nem gente minha iria se metter n'essas cavallarias. Quem deo o nó que o deate. Podem fazer o que quizerem, mas não nos encomodem. Nomeiem deputados, senadores, bispos, reis, imperadores, o diabo, mas não nos apoquentem que não precisamos d'isso nem para tapar um chocallito.

Desculpe a cumpridez da carta.

Um entre outros.

Ah! está a carta; fmat ito, é dar-se corda, danga para se ver; desentestam pelo mundo, mas sempre cahem no lago.

A questão é de geito.

ARISTOPHANES.

1892-100

## Club Secreto Familiar Militar

Pela directoria d'este Club recebemos um lindo cartão convite convidando-nos para assistirmos a partida de instalação de todos os bancos de honra do Theatro Santa Rosa no dia 17 do corrente.

O convite é assignado pelo Sr. Tenente Gercino de O. Cruz, presidente, e Alferez Manoel Garcia, Secretario.

A digna directoria agradece-nos a delicadeza e gentileza do convite.

1.º de Abril

Tendo o «Parahybano» interrompido a publicação diaria dos telegrammas do governo Federal, é de supor que hoje que começa novo mez, elle vauha cumprir a sua promessa, publicando um nesses termos:

RIO, 1 de Abril.  
Nem o Ministro da Fazenda, nem o Ministro da Justiça se retiraram de suas pastas.  
Em S. Paulo não ha coisa alguma.  
Rio Grande do Sul está em paz.  
A opposição desapareceu. As imagens de Christo restucitaram.  
As forças aqui e nos Estados nunca estiveram de promptidão.  
Reina paz e tranquillidade em todos os Estados.  
Cada Ministro teve uma manifestação de 20.000 pessoas.  
O governo apoiado, situação firme.  
Taxa cambial 27 bancario.

TORRANÇAS

SERVICHO PARTICULAR

...com que tivesse sido...
...sentenciados os revoltados...

Esta-se abrindo inquiriça...
...sobre os serviços prestados...

Tratase da organizaçã...
...de um partido autônomo...

Os convites para esse fim...
...são assignados pelo Marechal...

Vice-Almirante José...
...Coronado, Candidato Costa...

contra-almirante Coelho...
...Netto, Dr. Ramos Nogueira...

Por nomeado juiz de...
...direito da comarca de S. João...

Foram revogados os...
...seguintes juizes de direito...

da comarca de Guarabi...
...para a vara dos casamentos...

João Lopes Pereira...
...da de Itabayana para a de...

Maria Eduarda da Silva...
...da de Conceição para a de...

da de S. João para a de...
...Mamanguape e dr. Vicente...

da de Patos para a de...
...Conceição e dr. José Rerculano...

da de Teixeira para a de...
...Pombal e dr. José Cavaleante...

da de Pombal para a de...
...Teixeira e dr. Pedro Ulys...

de cargo de juiz de...
...sentenças para Juiz de direito...

de direito da Bayanna e dr...
...Claudio Francisco de Araújo...

FOLHETIM
HONRA POR HONRA
Por Jorge Mual

Taxa cambial 11 3/4
Bancario 80/100
Por mercado o dia 8 de

Paraybya do Norte
IV
AO SR. DR. PAULO DE LACERDA

Estado do Paraybya
Ao publico
No intuito de responder a favor...

Este estabelecimento está perfeita...
...mente montado na altura de figura...

A administração das officinas está...
...confiada ao habil e intelligente Sr...

Todos os nossos esforços convergi...
...rão para tornar esta folha a mais...

Convidamos o commercio a vir...
...insuair os annuncios de suas causas...

As honras dos annuncios de suas...
...causas, convidamos para vir reformal...

LUCENTIO, CURTIS (cantando be...
...zeiros)
Duzentos bezouros, duzentos e um

LUCENTIO
CURTIS
Quer esta flor?
Obrigado. Que lei de pensar?

Muito embora vilmente atacado por...
...um grupo de covardes aduladores...

Deixe e poder o Sr. coronel Sava...
...ge, comandante do 27.º batalhão...

Deputado a mais eloquentes, a denunciar...
...o governo, e em suas opiniões...

Apenas alguns elementos divedu...
...dos como o fim das adhições hy...

Esta a mobilidade dos homens depen...
...de ajuda de outra cousa. Não amam...

OS MEINHOS E MARIANNA
MARIANNA
"Oito bem! Não amam neither...

MARIANNA
LUCENTIO
E com razão. Um minuto de felicida...

LUCENTIO
CURTIS
Casar com uma duquesa e tomar...

solvent os Congressos dos Estados...
...Não representavam a vontade do...

Assim não quiz o Sr. Sava...
...ge apezar de repetidas ordens telegra...

Em razão teve o Sr. José Carlos...
...de Carvalho, e em 23 de novembro...

Expallava ocrystal argen...
...tino de um lago dormente do luz...

Estrella e imagem — duas...
...llas gemmas da mais pura agua...

Consta que hoje havemo...
...s reunião politica no lu...

MARIANNA
CURTIS
Esta a mobilidade dos homens depen...

MARIANNA
LUCENTIO
"Oito bem! Não amam neither...

MARIANNA
LUCENTIO
Casar com uma duquesa e tomar...

va estrela que empallidecia e...
...se occultava com vinda da aurora...

Nós somos andorinha am...
...biciosa que subimos a perseguir...

A carne verde foi vendida...
...em todos os talhoes da cidade...

Anniversario
Hontem anniversario natalicio...
...do illustre collega e amigo Dr...

Consta que hoje havemo...
...s reunião politica no lu...

LUCENTIO
CURTIS
Esta a mobilidade dos homens depen...

MARIANNA
LUCENTIO
E com razão. Um minuto de felicida...

MARIANNA
LUCENTIO
Casar com uma duquesa e tomar...

MARIANNA
LUCENTIO
Casar com uma duquesa e tomar...

Disem que nessa reunião...
...mourous e christãos se abraç...

Despois quatro conheidos...
...monarchistas republicanos...

Previne se aos S.ªs pais...
...de familia a que acha-se funcio...

RECEITA GERAL
De 1 a 4 de 30
De hontem 25817367

RECEITA DO ESTADO
De 1 a 4 de 30
De hontem 3,039,340

Segundo o calculo de Flami...
...nario, tem morrido neste...

MARIANNA
CURTIS
Esta a mobilidade dos homens depen...

MARIANNA
LUCENTIO
E com razão. Um minuto de felicida...

MARIANNA
LUCENTIO
Casar com uma duquesa e tomar...

SECCAO LIVRE
Ao Dr. Américo Juvencio
Cominutador de volta folha

Pelo dia de hontem, seu anniversa...
...rio natalicio o fazem votos para...

Revisões d'avril
Fundo aos assignados
Sara distribuido hoje na officina...

Caixa Economica
Dia 31
Saldo existente ate hoje 173,089,805

4. Cadeira Publica
Previne se aos S.ªs pais
de familia a que acha-se funcio...

ASSEMBLEIA GERAL ORDINA...
...RIA
De conformidade com o que...

Retirando-me com minha...
...familia, para a povoação de...

Director Secretario
Despedida
Retirando-me com minha...

Paraybya
Companhia de Tecidos
Paraybyana
Cumprido a determinação...

extrahidos do folheto que a...
...companha cada frasco do Peitoral...

«Sabemos de um asthmatico...
...que regularmente, uma vez...

«Atteste que as minha fi...
...lhas Isolina, de 8 annos de...

«En abaixo assignado, mas...
...jor reformado, do exercito at...

«Sr. A. Dias de Frei—
...do Valle—Itaiqui (Rio-Grande...

Este estabelecimento, sito...
...no barro alto desta capital...

Companhia de Tecidos
Paraybyana
Cumprido a determinação...

«A esposa de Sr. Gabino...
...Rodrigues Correia, que soffria...

«O abixo assignado, cria...
...dor no Povo-Novo hoje en...

thras em todo esse longo...
...tempo, apezar da grande...

«Sabemos de um asthmatico...
...que regularmente, uma vez...

«Atteste que as minha fi...
...lhas Isolina, de 8 annos de...

«En abaixo assignado, mas...
...jor reformado, do exercito at...

«Sr. A. Dias de Frei—
...do Valle—Itaiqui (Rio-Grande...

Este estabelecimento, sito...
...no barro alto desta capital...

Companhia de Tecidos
Paraybyana
Cumprido a determinação...

«A esposa de Sr. Gabino...
...Rodrigues Correia, que soffria...

«O abixo assignado, cria...
...dor no Povo-Novo hoje en...

ANNUNCIOS
Na Fabrica Industrial
Encontrãse fumo inglez,

Silva Jardim
Jornal scientifico, littera...
...rio e critico

Atandega da Paraybya
Por esta repartição se faz...
...publico que, de conformidade...

Lloyd Brazillero
SECCAO DE NAVEGA...
...CIO

PORTOS DO SUL
PAQUETE
M.A.S. e U. Amadora.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE
ALAGÓAS

Peitoral de Vereja
DO DR. AYER.
As doenças mais graves e afflictivas...

Peitoral de Vereja do Dr. Ayer.
Koe familias onde ha creanças irraci...

Peitoral de Vereja do Dr. Ayer.
Koe familias onde ha creanças irraci...

recorrendo esta formalidade...
...a companhia fica isenta da...

Óleo para machinaz
PAIVA, VALENTE & C.ª
receberam da America, superi...

Collegio Paraybyano
CURSO de instruccão prima...
...ria e secundaria para ambos...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

MEDICO
Dr. Careiro de Lyra
CONSULTORIO E RESIDENCIA

ASSUCAR
do
ENGENHO CENTRAL
Branco 1.ª qualidade

Advogado
O Dr. M. Cavaleanti Mello, juiz...

Advogado
O Bacharel Inojosa Varejo advo...

Escruração mercantil
O abaixo assignado propo...

COMMERCIO
Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

Associação Commercila
Segunda feira 28 do corrente...

